



ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS UTILIZADAS NA REGIÃO SUL DO ESTADO DE RORAIMA: UMA PROPOSTA PARTICIPATIVA

MARQUES, Altyvir Lopes ¹

OAIGEN, Edson Roberto ²

Resumo: O presente trabalho buscou, através de pesquisa de campo feita na e com a sociedade local, elencar os principais problemas ambientais, fazendo uso de instrumentos que detectam os problemas e apontam as possíveis soluções dentro de suas próprias condições loco regionais, voltados para sua realidade, contemplando suas reais necessidades e construindo um diagnóstico da realidade das condições ambientais da Região Sul do Estado de Roraima.

Palavras-chave: Práticas ambientais. Problemas ambientais. Condições ambientais.

Abstract: This study attempts through field research done in the local society and list the major environmental problems, making use of practical tools that detect problems and suggest possible solutions within their own local and regional conditions, he returned to his reality and that address their real needs, building a true diagnosis of the environmental conditions of the southern state of Roraima.

Keywords: Environmental practices. Environmental problems. Environmental conditions.

¹ Doutor em Ciência da Educação pela Universidad Evangélica del Paraguay (UEP). E-mail: altyvir@uol.com.br

² Doutor em Educação. Professor da Faculdade São Francisco de Assis - UNIFIN. Professor e Coordenador do Programa de Postgrado em Ciencias de la Educación, Universidad Evangélica del Paraguay - UEP. Consultor da FECOMÉRCIO/RR. E-mail: oaigen@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Roraima foi elevado à condição de estado através da Constituição Federal de 1988, que o reconheceu como um estado soberano da República Federativa, só que, por motivos políticos ou por ironia do destino, não teve seus direitos constitucionais garantidos e até hoje vive sob a tutela do Governo Federal, principalmente no que se refere às terras do novo Estado, que continuam a pertencer à União, sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.

Neste contexto o novo Estado, como ainda não tem poderes sobre suas terras, atualmente está negociando com o Governo Federal o repasse oficial de parte de suas próprias terras para o Estado, que, apesar de serem poucas, podem finalmente viabilizar economicamente o Estado, promovendo seu desenvolvimento sustentável dentro das dimensões da Educação Ambiental.

Como problema de pesquisa investigou-se quais os indicadores presentes no instrumento de coleta de dados possibilitarão a construção de um diagnóstico sobre a realidade ambiental nos municípios da região sul do Estado de Roraima.

A Educação Ambiental ainda não é a solução para os problemas ambientais no Brasil, devido à sua complexidade e falta de cultura do povo brasileiro que carrega pesados fardos da cultura colonialistas onde predomina a técnica da derruba e queima tão prejudicial ao ambiente.

O objetivo geral analisou o diagnóstico construído e discutido na sociedade, sobre Educação Ambiental, diante da proposição e implantação de ações que despertem a conscientização e sensibilização das populações diante das questões ambientais.

O objetivo específico discutido neste artigo dedicou-se a mostrar os caminhos da construção do diagnóstico sobre a situação ambiental no sul do estado de Roraima, analisando e documentando as regiões com impactos ambientais, identificando possibilidades de atuação interinstitucionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a antiguidade, filósofos, cientistas e muitos pensadores têm expressado sua admiração pela natureza e sua preocupação em protegê-la. As culturas orientais e a Grécia clássica nos deixam reflexões filosóficas de grande sensibilidade a respeito das relações homem-natureza. (DIAS, 1998 apud MARQUES, 2005, p, 19).

A questão Ambiental, tão propalada nestes dias, é consequência das tragédias ocorridas desde a antiguidade até dias atuais, bastante vivas em nossa memória, tamanhas foram a violência contra o meio ambiente e ao homem. Em 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, foi lançada a primeira bomba atômica, sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, matando milhares de pessoas e toda forma de vida em seu raio de ação, contaminando o ambiente com radiação, sendo seus efeitos sentidos até hoje.

Em 1959, em Minamata, no Japão, o mercúrio foi despejado em canais de água, ocasionando a morte de 400 pessoas e afetando outras 2.000, e um dano ambiental quase que irreparável, apesar do uso das mais modernas tecnologias de recuperação.

Em 1974, Seveso, na Itália, o vazamento de dioxina causa 193 feridos e provoca a retirada de 730 pessoas, o Ambiente foi contaminado, causando um desastre Ambiental, com consequências terríveis para a biodiversidade local.

Em 2002, Cataquases, no Brasil, a indústria de papel deixou vazar produtos tóxicos para os mananciais, causando a retirada da população de uma região de Minas e afetou até o Rio de Janeiro, contaminou os mananciais e destruiu a vida nesse ambiente.

A preocupação com o meio ambiente no Brasil nos remete aos idos de 1542, no início da colonização em pleno regime monárquico, quando da promulgação da primeira Carta Régia do Brasil que estabelecia normas disciplinares para o corte de madeira e determinava punição para os abusos que vinham sendo cometidos.

A preocupação com o corte de madeira nessa época seria uma forma de se evitar a destruição do pau Brasil, que foi violentamente explorado comercialmente, como primeiro produto vegetal brasileiro de exportação, que em 1920 foi considerado extinto.

No século XIX, José Bonifácio de Andrada e Silva ao tempo das lutas contra a repressão portuguesa nos movimentos de Independência do Brasil.(O Patriarca da Independência), como Ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros, e como político de impressionante visão, era também um naturalista. A ele atribuem as primeiras observações de cunho ecológico feitas por um brasileiro em nosso País. (DOMINGUES, 2003 apud MARQUES, 2005, p. 20).

A grandiosidade e o esplendor do meio ambiente brasileiro com sua riquíssima biodiversidade, desde o seu descobrimento, têm gerado nos países do

primeiro mundo, grandes interesses em nossas riquezas naturais, que foram e são exploradas, sem critérios e respeito a legislação, desde sua colonização pelos descobridores, a tal ponto, que mesmo eles se sentiram na obrigação de conter o ímpeto dos exploradores. A Carta Lei de Outubro, do Império de 1827, delegava poderes aos juizes de paz das províncias para a fiscalização das matas.

A devastação das florestas seguia em ritmo forte, em consequência do desenvolvimento provocado pela onda de exportação do glorioso ciclo do café, foi necessário então tomar medidas de contenção contra essa prática de destruição em nossas florestas.

Em 1850, D. Pedro II editava a Lei 601 proibindo a exploração florestal em terras descobertas, e dando poderes às províncias, para sua aplicação. Nessa época, a Lei foi ignorada, e verificou-se uma grande devastação de florestas (desmatamento pelo fogo) para instalação da monocultura do café, para alimentar as exportações brasileiras. (DOMINGUES, 2003 apud MARQUES, 2005, p, 20).

A destruição do meio ambiente começou quando o homem surgiu na Terra, usando seu raciocínio, foi adaptando o ambiente às suas necessidades, e explorando-o de forma desordenada.

Em nome do desenvolvimento econômico, que atropela a tudo e a todos que tentam conter seu avanço devastador, não se importando com os meios e sim com os fins lucrativo, esquecendo-se, que mais cedo ou mais tarde o Ambiente lhe será hostil, e nada mais poderá fazer para adaptá-lo às suas necessidades.

São muitos e variados os conceitos sobre o Ambiente, sempre atendendo as necessidades do estudo e da pesquisa desenvolvida no momento.

Existe um grande consenso de que o conceito de meio ambiente deva abranger uma totalidade que inclui os aspectos naturais e os resultados das atividades humanas: sendo assim o meio ambiente é resultado da interação de fatores biológicos, sociais, físicos, econômicos e culturais. (BRUGGER, 1999, p. 51).

Ao longo da história as diferentes maneiras pelas quais os seres humanos vêm estabelecendo diferentes relações com a natureza permitem a elaboração de diferentes concepções do meio ambiente. Para corroborar com a informação, Ross (2002) coloca que: “vista numa dimensão mais ampla, tem-se o ambientalismo enfocado a preocupação com o homem na natureza, onde ele, interagindo com os elementos do ambiente, provoca tipos de modificações que se transforma com o passar da história”. (ROSS, 2002 apud MARQUES, 2005, p. 21).

Escreve Reigota (1998): "Meio Ambiente: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade". (REIGOTA, 1998 apud MARQUES, 2005, p. 21).

A percepção das inter-relações, mescladas aos aspectos naturais e sociais, acarretam dois tipos de processos: criação cultural e tecnológica e histórica e políticos de transformação da natureza e da sociedade, onde vemos com maior clareza, a ação social fundamentada em nossa cultura de exploração da natureza.

Agora com uso de tecnologias mais modernas e com o histórico político de desenvolvimento a qualquer preço, gerando a transformação da natureza mais rapidamente e da sociedade com maior consciência das questões ambientais. Segundo Watanabe et al (1987), ambiente é o conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos no interior da biosfera, incluindo clima, solo, recursos hídricos e outros organismos. Sendo, portanto a soma das condições que atuam sobre o organismo.

3 MÉTODOS, METODOLOGIA E DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa realizada assumiu características de pesquisa com abordagem qualitativa, em função das atividades desenvolvidas e os resultados do processo avaliativo estar sempre voltado para a descoberta e análise de valores implícitos à Educação Ambiental. A metodologia Hermenêutica com a Técnica da Análise de Conteúdos adotada neste trabalho concretizou-se através da leitura, interpretação e análise dos projetos, programas e ações em Educação Ambiental propostos e realizados na região sul do Estado de Roraima. Aplicou-se o instrumento de coleta de dados - ICD 01 com questões abertas, composto por 4 atividades, adaptadas do modelo de Marcinkowski (2004).

O ICD foram entregues a 30 Instituições (população-alvo prevista), sendo 15 educacionais e 15 ambientais, selecionadas nos 4 (quatro) municípios da região sul: Caroebe, São João da Baliza e São Luiz do Anauá, na BR 210 e Rorainópolis, na BR 174 e que participaram dos seminários de apresentação do projeto, Destas, 29 responderam ao instrumento proposto, definindo a amostra para esta etapa da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Análise do ICD 01/05 - Práticas de Educação Ambiental em Roraima - Região Sul - Para cada uma das cinco práticas, complete a coluna com três ideias.

ITEM CE	(A) SITUAÇÃO ATUAL	(B) SITUAÇÃO DESEJADA	(C) SUGESTÕES P/ IR DE A P/ B
Estudos e atividades sobre a natureza	a) Atividades informais; (18) Feiras de Ciências, atividades em campo, trilhas ecológicas, palestras e reuniões;	a) Continuidade e fortalecimento das ações; (43)	a) Ações interdisciplinares e interinstitucionais; (51)
Educação ao ar livre/atividades em campo	b) inexistente; (29)	b) capacitação de agentes ambientais; (23)	b) formação continuada; (19)
Educação para a conservação e preservação dos recursos naturais	c) ações de capacitação; (14) mudas nativas, poços limpos, horta escolar, agricultura familiar, atendimento às vicinais, conservação dos igarapés, protetores da vida, PRONAF, D.R.S. banco do Brasil, organizações de entidades rurais;	c) práticas permanentes necessárias; (23) programas de educação ambiental interinstitucionais, trilhas ecológicas reativação da escola móvel, programa de E.A nas comunidades vicinais, tratamento dos resíduos (sólidos e efluentes) ;	c) formação do Conselho Municipal de Meio Ambiente; (11)
Educação Ambiental	d) ações específicas para as vicinais: (14) projetos de assentamento, Flona Anauá e Juauaperi, reuniões com trabalhos em campo, associação de produtores rurais;	d) parcerias interinstitucionais; (12) SEMA, Flona Anauá e Juauaperi, INCRA, IBAMA, Banco do Brasil;	d) desenvolvimento sustentável; (17)
Educação para o Desenvolvimento Sustentável	e) manejo e Desenvolvimento Sustentável: (25) levantamento dos impactos ambientais, alternativas ao uso de queimadas, matas ciliares, manutenção e recuperação dos mananciais hídricos, projetos sócio-ambientais, agricultura sustentável)	e) ações individuais; (24) envolvimento nos programas de conscientização e sensibilização; divulgação e conscientização, formação continuada, participação nos conselhos	e) projetos para órgãos de fomento à Educação, Ciências e Tecnologias; (27)

A análise mostra o antropocentrismo coloca o homem no centro de tudo, quanto às questões ambientais, vê-se claramente, mas subjetivamente que o homem continua ser o centro de todas as ações. Destacam a continuidade e fortalecimento das ações, visto que as ações informais são mais presentes e marcantes na vida dos alunos.

As ações interdisciplinares e interinstitucionais aparecem como as sugestões mais destacadas no entendimento dos entrevistados. Também foi destacada a necessidade de abrangência das ações e do envolvimento de toda sociedade, para que tenham efeitos progressivos e relevantes, em relação às questões ambientais.

Foi muito significativa a resposta dada pelos entrevistados, de que na realidade essas ações não existem. No entanto, quando ocorrem são pouco expressivas, sem continuidade e sem objetivos, não propiciando a aprendizagem significativa e relevante dos problemas ambientais locais.

Foi destacada a capacitação de agentes ambientais, dos professores, dos assentados, dos comerciantes, dos bancários, enfim, de todos os segmentos representativos da sociedade em geral, como colaboradores em todas as atividades ligadas ao ambiente e que requerem mais tempo e atenção.

A Formação Continuada apareceu com muito destaque na busca de solução para os problemas, sendo extremamente importante, no sentido da continuidade das ações voltadas para a proteção e manutenção do meio ambiente. “Na Formação Continuada, trata-se de capacitar os professores para que exerçam com êxito razoável sua tarefa profissional.” (MENEZES, 1996, p. 82).

As ações de capacitação, a capacidade dos alunos e da comunidade num processo de colaboração recíproca com a melhoria da qualidade de vida, na realização de tarefas, com: produção e plantação de mudas de espécies nativas; mantendo limpos os poços de água e preservando sua qualidade; fazendo horta escolar para melhorar as condições nutricionais dos cardápios; incentivando a agricultura familiar que atende as comunidades vicinais, neste caso temos o PRONAF do Governo federal e o DRS do Banco do Brasil, que exigem a organização das comunidades rurais em associações e o respeito ao meio ambiente, conservando os igarapés e mantendo sua mata ciliar. Todas estas ações que já ocorrem hoje colaboram para que a situação atual não esteja em maior estágio de impactação negativa no ambiente.

Neste conjunto de categorias específicas são destacadas as necessidades de práticas permanentes, onde as boas ações existentes sejam mais constantes e permanentes, contribuindo para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

5 CONCLUSÃO

A finalizar esta análise parcial fica claro que as questões ambientais estão longe de ser prioridade de todas as políticas públicas, assim como das Instituições também, ora por se tratar de tema bastante complexo, exigindo qualificação para tratar o assunto, ora por falta de logística necessária às instituições que tratam do ambiente, o fato é que temos que começar imediatamente a implantações de ações voltadas à preservação, manutenção e conservação do ambiente, nas análises feitas, ficou bastante evidenciado a necessidade de formação a partir da Educação Infantil em todos os níveis e modalidades de ensino, capacitando pessoas dos vários segmentos da sociedade, para trabalharem as questões ambientais “in loco”, buscando através do desenvolvimento sustentável a melhoria da qualidade de vida da população da região Sul do Estado de Roraima.

REFERÊNCIAS

BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental?** 2.ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 5.ed. São Paulo: Gaia, 1998.

DOMINGUES, João Benito Maicá. **Coletânea de textos para pesquisa e estudos.** Boa Vista: [s.e.], 2003.

MARCINKOWSKI, T. M. **Seminário avançado do Programa de Pós-graduação no Ensino de Ciências e Matemática ULBRA.** Canoas, RS: ULBRA, 2004.

MARQUES, Altyvir Lopes. **Construindo e discutindo o diagnóstico sobre a realidade da educação ambiental nos municípios da região sul do Estado de Roraima:** proposição de um programa interinstitucional. 2005. 163 f. Dissertação (Mestrado). - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil. Canoas, RS, 2005.

MARQUES, A. L.; OAIGEN, E. R. Análise do diagnóstico das práticas ambientais utilizadas na região sul do Estado de Roraima: uma proposta participativa. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 22-30, jun. 2016.

MENEZES, Luis Carlos de (org.). **Formação continuada de professores de ciências no contexto ibero-americano**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ROSS, Solange Maria Mendes. **Desmatamento e reflorestamento**: uma proposta de preservação ambiental para a região dos municípios de Boa Vista e Muvajáí no Estado de Roraima. Boa Vista: [s.e.], 2002.

WATANABE, Kazuo. **Da cognição no processo civil**. São Paulo: RT, 1987.